

Relato de Experiência: O Vídeo como Elemento Comunicativo no Trabalho Comunitário

Videos as an Element in Communication for the Community Work

Roseli Esquerdo Lopes

Professora Adjunta do Departamento de Terapia Ocupacional da UFSCar e Coordenadora do Núcleo USP/UFSCar do Projeto Metuia

Denise Dias Barros

Professora Doutora do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) e Coordenadora do Núcleo USP/UFSCar do Projeto Metuia

Ana Paula Serrata Malfinato

Terapeuta Ocupacional do Projeto Casarão e Mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Campinas

Debora Galvan

Terapeuta Ocupacional do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da FMUSP

Gisele Barros

Editora da Anthares Multimeios

Este trabalho contou com o apoio da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo (USP) e da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), bem como do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da USP, do Departamento de Terapia Ocupacional da UFSCar e da Anthares Multimeios – Vídeo Produções, SP – Capital.

RESUMO

A Associação de Construção por Mutirão do Casarão (Movimento de Luta por Moradia Urbana – São Paulo) e o Núcleo USP/UFSCar do Projeto Metuia vêm implementando, desde 2000, o *Projeto Casarão – Centro de Cultura e Convivência da Celso Garcia*. Um de seus subprojetos foi: “*O vídeo como recurso de promoção de comunicação na atenção a crianças e adolescentes*”, que buscou o registro participativo de imagens a partir do desenvolvimento das atividades do Projeto Casarão. Este trabalho promoveu uma maior interação entre diferentes participantes do Projeto Casarão e a comunidade envolvida, além de um constante retorno a cada grupo do trabalho imagético. Realizou-se o registro dentro das oficinas produzindo mini-vídeos temáticos: hip-hop, reciclagem, as crianças e suas brincadeiras, capoeira, e ‘clip’ do grupo Toque de Carícia, um grupo musical da comunidade. A edição final de um vídeo sobre o trabalho em andamento no Projeto Casarão, contribuiu para a valorização de toda a comunidade, estendendo-se do universo infantil ao adulto, por apresentar um histórico de luta destas pessoas para a aquisição da casa própria e a preocupação com o desenvolvimento de suas crianças e adolescentes. Criou-se uma reflexão nesta comunidade sobre seus propósitos e a condução que vem sendo dada para atingi-los. A realização do vídeo da/na comunidade revelou-se um elemento ‘alimentador’ do processo. Dessa forma, foram dados mais alguns passos na construção de um coletivo que busca integrar de forma ativa a constituição do Projeto Casarão.

Palavras-chave: Cidadania; Infância e Adolescência; Trabalho Comunitário; Movimentos Sociais por Moradia; Imagem; Terapia Ocupacional.

Introdução

Um dos objetivos do Projeto METUIA* – Terapia Ocupacional no Campo Social, é desenvolver estudos teóricos e práticos sobre atividades em terapia ocupacional como instrumento de auto-valorização e de produção de sentido pessoal e social que visem à ampliação dos espaços e a emancipação pessoal e social (BARROS, LOPES E GALHEIGO, 2002).

Trata-se de discutir a terapia ocupacional através de características, problemas e necessidades concretas da população com a qual se trabalha e o papel social que as atividades podem propiciar, como instrumento de emancipação e de reconstituição de histórias e contextos.

Assim, é preciso trabalhar e desenvolver instrumentos e metodologias nesse caminho, bem como preparar técnicos em geral e também o terapeuta ocupacional para intervenções qualificadas no campo social.

O contexto

A infância e a juventude de parcela significativa da população brasileira encontram-se na indigência, vivendo em situação de vulnerabilidade extrema (PRIORE, 1999). São diversos os fatores que confluem para a dissociação social. Extrema desigualdade, a migração para os grandes centros urbanos, precariedade de moradia, características históricas da formação da família nuclear brasileira apoiada numa precarização do trabalho, levam, muitas vezes, a uma situação de rupturas de participação e da coesão social, pauperização da sociabilidade sócio-familiar e dos vínculos que se tornam fugidios (BARROS et al., 2001a).

Num esforço oposto ao da desterritorialização e da *desfiliação* (CASTEL, 1994), inscrevem-se as experiências desenvolvidas por alguns movimentos sociais, como o

Movimento de Luta por Moradia Urbana, na cidade de São Paulo, e que representam uma das faces da luta e da resistência silenciosa e cotidiana que tem marcado a história da sociedade civil no Brasil (LOPES et al., 2001).

Uma dessas experiências é a da Associação de Construção por Mutirão do Casarão, que integrando o Movimento de Luta por Moradia Urbana (São Paulo - Capital), organizou-se em entidade civil sem fins lucrativos no início da década de noventa. Composta por moradores de cortiços do Brás, Mooca e Belém na cidade de São Paulo, vem lutando por moradia digna e de qualidade; nesse sentido firmaram, em 1991, um convênio com a Prefeitura para construção das habitações por mutirão com autogestão, que hoje compõem o Conjunto Habitacional da Celso Garcia - Casarão, localizado na Av. Celso Garcia (Brás) e onde passaram a residir a partir de 1997, 182 famílias (BARROS et al., 2001a).

Desde então, o condomínio tem buscado formas de organizar e garantir qualidade de vida e o acesso a serviços e a participação social plena. Ali convivem como moradores cerca de 600 pessoas, sendo aproximadamente 300 na faixa etária entre 0 e 21 anos (LOPES et al., 2001). A Associação tem procurado, através de inúmeras iniciativas junto ao poder público municipal, o apoio para o término das obras** e junto ao poder público municipal, estadual, bem como junto a universidades e organizações não-governamentais, parcerias para vários subprojetos do seu “Projeto de Cidadania Integral” (ASSOCIAÇÃO DE CONSTRUÇÃO POR MUTIRÃO DO CASARÃO, 1996).

Foi com o intuito de contribuir nesse processo que o Núcleo USP/UFSCar do Projeto Metuia, através de uma parceria com a Associação de Construção por Mutirão do Casarão, iniciou uma série de pesquisas

* Projeto Metuia – Grupo interinstitucional de estudos, formação e ações pela cidadania de crianças, adolescentes e adultos em processos de ruptura das redes sociais de suporte. É composto por docentes, discentes e profissionais da área de Terapia Ocupacional da PUC-Campinas, UFSCar e USP e por terapeutas ocupacionais das cidades de Campinas, Paulínia, São Carlos e São Paulo.

** A atual gestão municipal da cidade de São Paulo (2001/2004) disponibilizou a verba necessária para a finalização da construção, que não ocorreu no período inicialmente previsto (1991-1993) devido a paralisações decorrentes das gestões municipais anteriores (93/96 e 97/2000), e prevê para 2002 a conclusão total do Conjunto Habitacional da Celso Garcia – Casarão.

com vistas a elaborar um projeto de atenção para as crianças e adolescentes do Conjunto Habitacional da Celso Garcia (LOPES et al., 2001). Este processo teve como resultado a elaboração conjunta do Projeto Casarão – Centro de Cultura e Convivência da Celso Garcia (BARROS et al., 2001a).

Tal projeto tem como objetivos:

- Trabalhar com as crianças e adolescentes do Conjunto Habitacional da Celso Garcia, buscando fortalecer sua história pessoal e social e construir espaços adequados ao seu crescimento e desenvolvimento afetivo, cognitivo, social e econômico;
- Criar espaços de acolhimento e acompanhamento de crianças e adolescentes, que se encontrem em situações de fragilização e de vulnerabilidade afetiva, cognitiva ou social;
- Criar possibilidades para a constituição de indivíduos cidadãos e para a emancipação pessoal e social através de projetos de melhoria de qualidade de vida;
- Criar alternativas para um maior enriquecimento do cotidiano, proporcionando oportunidades para a expressão criativa e individual para crianças e adolescentes, envolvendo-os em projetos que considerem seu contexto, processo e dinâmica;
- Encaminhar e acompanhar as crianças e adolescentes para serviços competentes: saúde, educação, lazer, cultura e esporte;
- Criar alternativas sócio-educativas ao trabalho juvenil e combater sua exploração;
- Constituir-se a partir de uma perspectiva transdisciplinar em espaço de formação e sensibilização para profissionais recém-formados e graduandos em diferentes campos do

conhecimento que atuem com crianças e adolescentes;

- Contribuir para a definição de metodologias de intervenção no campo da Infância e da Adolescência.

As intervenções são pensadas em cinco programas de atuação (*Ações Territoriais; Atividades no Condomínio; Atenção e Prosseguimento Individualizado; Acompanhamento Institucional; Formação, Pesquisa e Registro Sistemático*) articulados entre si de modo a complementarem-se e com orientação de coordenadores e mini-equipes de trabalho que realizarão ações integradas no território e locais, mantendo observação sobre as demandas individuais e de acompanhamento institucional (BARROS et al., 2001a).

A noção de território aqui adotada supõe um espaço delimitado geograficamente, construído historicamente e com relações socio-econômicas e culturais a desvendar. Nesse território, pode-se observar diferentes maneiras de existir, sonhar, viver, trabalhar e realizar trocas sociais. Essa noção exige que se tenha a compreensão da ação social não a partir da noção de risco, que isola e escolhe determinadas variáveis, mas sim, a partir da noção de possibilidades de vida. Isto significa que se busca trabalhar a partir de uma visão do ambiente ecológico e social, no qual a criança, o adolescente e o adulto tecem suas relações (OLIVER E BARROS, 1999).

Para tanto se torna necessário promover ações que visem a aproximação, a escuta e a criação de vínculos e ao estabelecimento de relações de confiança. A presença constante, a brincadeira e as atividades criativas são instrumentos importantes que permitem a transformação de relações e de espaços indiferenciados em possibilidades de acolhimento e de vida. Uma relação fundamental baseada

em um contrato transparente deve ser desenvolvida entre criança / adolescente e adulto (operador social) que deve conduzir a uma reflexão e a uma elaboração compartilhada de possibilidades de vida (afetivas, sociais e educacionais).

Dessa forma, sob orientação daqueles programas, deve-se desenvolver planos de ações processuais e dinâmicos onde se incluam metas, processos, projetos e estratégias.

O vídeo, a linguagem visual, e a criação de sentidos

Desde janeiro de 2000, através de parceria estabelecida entre a Associação de Construção por Mutirão do Casarão, o Projeto Metuia (através dos Departamentos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos e da Universidade de São Paulo), a Oficina Cultural Amácio Mazzaropi da Secretaria Estadual da Cultura/SP, decidiu-se pelo início da implantação do projeto através da realização de algumas das atividades propostas. Dentre elas, foi realizado o subprojeto: *O vídeo como recurso de promoção de comunicação na atenção a crianças e adolescentes.*

Sua consolidação se deu em duas fases: a primeira através da produção de mini-vídeos temáticos dentre as atividades desenvolvidas no Projeto Casarão (hip-hop, reciclagem, as crianças e suas brincadeiras, capoeira, 'clip' do grupo de jovens: Toque de Carícia, entrevistas com lideranças da Associação de Construção por Mutirão do Casarão e entrevistas com o Núcleo USP/UFSCar do Projeto Metuia); e a segunda fase que se caracterizou pela edição dos mini-vídeos produzidos e pela produção de um vídeo documentário sobre o Projeto Casarão (BARROS et al., 2001b).

O trabalho realizado buscou o registro participativo de imagens e promover, simultaneamente, uma maior interação entre diferentes participantes do Projeto Casarão,

bem como um constante retorno para cada grupo, o que ocorreu nas oficinas, através da apresentação e discussão da produção imagética ali realizada.

A edição destes mini-vídeos temáticos proporcionou a aproximação das crianças e adolescentes dos instrumentos utilizados, especialmente com a câmera de vídeo, substituindo, gradualmente, a timidez pela curiosidade e conseqüente participação no processo de registro das atividades.

O retorno do trabalho realizado, para cada grupo, visualizado através da imagem, auxiliou a dinâmica de cada oficina proporcionando reflexões acerca do processo em andamento, além de ter propiciado espaços de discussão das relações. Foi também instrumento de auto-valorização por envolver a percepção da auto-imagem, assim como a imagem de um outro próximo (o colega, o outro grupo do condomínio, etc).

A edição do vídeo final sobre todo o trabalho realizado no Projeto Casarão contribuiu para a valorização de toda a comunidade, estendendo-se do universo infantil ao adulto, por apresentar um histórico de luta dos moradores do Conjunto Habitacional da Celso Garcia, e encorajados, para a aquisição da casa própria e a preocupação com o desenvolvimento de suas crianças e adolescentes. Criou-se uma reflexão na comunidade sobre seus propósitos e necessidades e sobre a condução que vem sendo dada para atingi-los e satisfazê-las. A realização do vídeo da/na comunidade funcionou como um elemento que veio 'alimentar' o processo de ação participativa no Projeto Casarão.

O registro fílmico dos trabalhos do Projeto Casarão trouxe uma possibilidade de valorização desta comunidade e de reflexões sobre o trabalho que vem sendo realizado e, principalmente, sobre o 'lugar' ocupado pelas crianças e

adolescente neste espaço, bem como acerca das ações dirigidas a esta população enquanto prioridade dos moradores do Conjunto Habitacional da Celso Garcia.

Esse registro feito de forma participativa, contando com os adolescentes neste trabalho, possibilitou resultados de auto-valorização e reflexão das relações e dinâmicas estabelecidas, conforme acima descrito. Entretanto, foi também despertado o interesse nestas crianças e adolescentes em tornarem-se atores mais atuantes neste processo, decidindo quais registros realizar, realizá-los e editá-los. Conseqüentemente, criou-se uma demanda pela continuidade da Oficina de Imagem, na qual os adolescentes continuem vivenciando e aprendendo o manuseio de instrumentos como a câmera de vídeo, a câmera fotográfica, entre outros, e possam, a partir daí, ter maior atuação e independência para criação. É de interesse do Projeto Casarão buscar meios para a concretização desta proposta.

Importa também ressaltar algumas dificuldades encontradas neste projeto, que se caracterizaram, principalmente, pela ausência de equipamentos em número suficiente para manuseio pelas crianças e adolescentes.

O estranhamento que estes instrumentos despertaram foi substituído pela curiosidade e iniciativa de filmar, fotografar, participar ativamente deste trabalho. Porém, esta demanda foi apenas parcialmente contemplada pela falta de estrutura para isso e, portanto, tem-se agora uma demanda comum das crianças e adolescentes e do Projeto Casarão: a realização de uma Oficina de Imagem.

As crianças e adolescentes são movidos pela curiosidade e interesse em aprender e realizar com maior independência seus registros, e a equipe do Projeto Casarão acredita que

este tipo de atividade pode se constituir em mais um espaço relevante de vínculo desta população com a comunidade, favorecendo seu conhecimento, a identificação de níveis de fragilidade e a proposição de ações individuais e/ou coletivas que possam contribuir para o fortalecimento de suas redes de suporte sociais.

Foi criado, portanto, um importante meio de divulgação do trabalho realizado, bem como das potencialidades e necessidade de cerca de 600 pessoas que vivem naquele Conjunto Habitacional, e a intenção é de que este possa auxiliar na busca de parcerias com o poder público e com a sociedade civil para a concretização integral da proposta de atenção a crianças e adolescentes que vem sendo ali implementada.

Este material constitui-se também num recurso didático importante na medida em que pode criar, dentro das salas de aula, possibilidades de compartilhamento de experiências concretas, de discussão e análise acerca do papel social de novos serviços e técnicos no campo social.

No campo específico da terapia ocupacional - profissionais que têm atuado e coordenado o Projeto Casarão via universidades - constituiu-se um importante instrumento para discussão das características, problemas e necessidades concretas da população com a qual se trabalha e o papel social que as atividades podem propiciar, como instrumento de emancipação e de reconstituição de histórias e contextos.

Assim, como dito no início deste texto, é preciso trabalhar e desenvolver instrumentos e metodologias nesse caminho, bem como preparar técnicos em geral para intervenções qualificadas no campo social. Acredita-se que a linguagem visual em geral e o vídeo especificamente são formas importantes de significação e criação de sentidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. ASSOCIAÇÃO DE CONSTRUÇÃO POR MUTIRÃO DO CASARÃO. **Projeto cidadania integral: proposta para implantação**. São Paulo, 1996. (mimeo)
2. BARROS, D. D. et al. *Projeto Casarão: uma parceria que se constrói no dia-a-dia*. In: **IV Seminário de Metodologia de Projetos de Extensão**. Publicação on line: <http://www.itoi.ufrj.br/sempe/t1-p3.htm>, 2001a.
3. BARROS, D. D. et al. **Projeto Casarão: Centro de Cultura e Convivência do Casarão**. São Paulo: Núcleo USP/UFSCar do Projeto Metuia: Anthares Multimeios. Vídeo NTSC. 45', 2001b.
4. BARROS, D. D.; LOPES, R. E.; GALHEIGO, S. M. *Projeto Metuia: terapia ocupacional no campo social*. **O Mundo da Saúde**, 2002. (no prelo)
5. CASTEL, R. *Da indigência à exclusão, a desfiliação. Precariedade do trabalho e vulnerabilidade relacional*. In: LANCETTI, A. (Org.) **SaúdeLoucura**, n.4. São Paulo: Hucitec, 1994. p. 21-48.
6. LOPES, R. E. et al. *Terapia ocupacional no território: as crianças e os adolescentes da Unidade do Brás (Movimento de Luta por Moradia Urbana)*. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, V.9, n.1, p.30-49, jan./ jun., 2001.
7. OLIVER, F. C. e BARROS, D. D. *Reflexionando sobre desinstitucionalización y terapia ocupacional*. **Materia Prima. Primeira Revista Independiente de Terapia Ocupacional en Argentina**. V.4, n.13, p.17-20, 1999.
8. PRIORE, M. del (Org.) **História das Crianças no Brasil**. São Paulo : Contexto, 1999.